

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

UM GRANDE PROTESTO

Nem só em terras barlaventinas se acentuam movimentos de protesto contra a politica anti-republicana do chefe do distrito.

A sotavento da provincia esboçou-se de ha muito o mesmo descontentamento e causas identicas tem produzido identicos resultados.

Como em barlavento, aí também tem sido norma politica perseguir e vexar, sob todos os pontos de vista, os antigos republicanos.

Aí também se cultiva descaradamente a politica de *atração* para com os *caciques* e *regulos* do antigo regimen, chamando-os, apapricando-os, na estulta pretensão de cativar-lhes o resto das forças eleiçoeiras de que por ventura ainda disponham.

O que esta politica contém em si de nefasto e vexatorio para todos os bons republicanos é tão palpavel e evidente que só a intelligencias limitadas como a do chefe do distrito e ás dos seus presumidos mentores pode passar despercebido.

E' que para conquistar as boas graças dos antigos caciques a tudo se tem recorrido e nada se tem poupado. Tem-se lançado mão de todos os expedientes ainda os mais torpes e odiosos e é por isso que estamos assistindo ao espectáculo deprimente e censuravel de ver desprezados e desatendidos os velhos republicanos de sempre, n'um desprezo e n'uma desatenção tão revoltantes que vão desde o vexame publico até ao agravo pessoal.

Abundam exemplos.

Barlavento já disse da sua justiça, já protestou solenemente contra a politica monarchista do irrequeto e irrefletido chefe do distrito; vejamos agora o que se passa em sotavento da provincia.

Por toda a parte a mesma desorientação estúpida e provocante! Os mesmos processos traiçoeiros e ineptos, a mesma baixeza torpe perante as imposições e exigencias dos *caciques* e o mesmo agressivo desprezo para as justas reclamações dos velhos amigos da Republica!

A intriga de desprezíveis camarilhas a dominar por toda a parte!

Muito ao contrario do que mandava o mais rudimentar bom senso, não ha manobra politiqueria, orientada dentro dos limites do mais ignaro e estreito partidismo, que o sr. Paulino de Andrade não tenha executado ou feito executar pela escassa falange dos seus apaniguados.

Para perfeita equivalencia entre os dislates praticados pelo chefe do distrito nos concelhos de Monchique e de Alcoutim,

nem faltou a cerimoniosa epistola ao administrador d'este concelho, convidando-o a pedir a demissão sem duvida para *abrandar os animos e tranquilisar os espiritos!*

Causa nojo tão repelente. hipocrisia e irrita tão desastrado criterio!

Mas não é tudo. Em Giões, por exemplo, uma das freguezias de sotavento em que primeiro afloraram os ideaes republicanos, tem-se cometido toda a especie de prepotencias e agravos contra os republicanos antigos, contra os que se sacrificaram pela Republica, contra aqueles cuja crença nas novas instituições é indiscutivel!

Assim o exigem as conveniencias dos caciques. Assim o reclamam os falsos inimigos da Republica, agora pitorescamente envoltos no seu balandrau encarnado e verde de acomodatícios barriquistas!

Não é difficil prever que desastrosos efeitos trará a esta provincia a politica inepta e de traição de um governador civil sem tato politico e só disposto a hostilizar os defensores do regimen.

O descontentamento lavra por toda a parte. Os mais indignados protestos afluem aos labios de todos aqueles que estão prontos a defender a integridade da Patria e da Republica e que, como n'um pesadelo horrivel, se estão vendo perseguidos e vilipendiados por gente que traiçoeiramente finge defender a bandeira gloriosa do 5 de outubro!

Este estado de coisas não póde durar. Ao chefe do distrito a quem cabem as gravissimas responsabilidades de perseguir os velhos republicanos, preterindo-os por conhecidos monarchicos, ao chefe do distrito, acusado pela opinião publica de irrefletido, impulsivo, irascivel e intratavel, só resta um caminho a seguir, para bem de nós todos.

Se o não seguir, se não se resolver a trocar o convívio pouco decente dos *Beijos rachados* da politica indigena, pelo dos seus amigos e protectores da capital, mal avisado andar.

O protesto iniciou-se. A indignação mais intensa crepita por todas as localidades da provincia e só quem for cego ou não quizer ver é que poderá iludir-se perante o tenebroso avolumar da tempestade.

Consta-nos que algumas d'essas creaturas servis, que passam a vida adulando por todas as formas e feitios aqueles a quem o acaso guindou á efemera supremacia de logares para que não tem competência nem respeitabilidade, não cessam de apregoar aos quatro ventos da fama

que o movimento de protesto contra a politica reacionaria e anti-republicana do chefe do distrito só terá como resultado a permanencia do sr. Paulino de Andrade á frente do governo civil.

E' possivel! Tudo é possivel n'este mundo. Nem nos occupamos a discutir a negra profecia dos reduzidos adeptos do perseguidor dos republicanos. Não vale a pena!

Apenas diremos ao chefe do distrito que não é bom brincar com o fogo e que a paciencia tem limites.

Cautela, sr. Paulino de Andrade!

Os republicanos do Algarve não querem ver restaurada a nefasta politica de *caciquismo* que por tanto tempo imperou n'esta provincia.

Querem que a Republica lhes garanta, como de direito, a liberdade de ação, a vulgarisação dos ideaes democraticos e a guerra de exterminio aos regulos e mandões do antigo regimen, sempre que eles tentem apresentar-se com a autoridade despotica e pretenciosa que os tornava indispensaveis ao extinto regimen de latrocinios.

Mal avisado andar quem pretender desnortear as correntes da opinião publica com manigancias politiquerias improprias dos tempos que correm.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

A questão do 33

Levantou-se n'este jornal a já hoje celebre questão do 33. A maior parte dos talassas, porque ainda veneram os privilegios e os titulos azues e brancos, acharam injustas e condenaveis as nossas revelações. Pode mesmo ser que outros motivos tivessem para não gostar da nossa attitud, mas enfim, esses motivos, se por ventura existem, ainda não vieram á superficie. O que porem, nos satisfaz é a ideia de que os bons republicanos e entre elles esse grande Povo, esse Povo generoso a que os anti-democraticos e os talassas chamam a *canalha*, a *rua*, gostaram do incidente.

Demais, nem *O Heraldo* pretendeu desagradar a uns e agradar a outros. O que desejou foi cumprir um dever. E não ha duvida de que o soube cumprir.

O jumento

O sr. Luiz Leitão, cujos seletos artigos vemos profusamente esparso na imprensa periodica, fazia no ultimo numero da *Provincia do Algarve* algumas considerações acerca da maneira pouco razoavel como é tratado o veneravel e prestante jumento.

O convento

Na quinta feira passada entrou no quartel do 3.º batalhão do 33 um bando de nada menos de 6 padres!! N'outros tempos, quando ali havia um seminario, ninguém poderia estranhar que semelhantes *benfeitores* lá entrassem aos bandos, mas hoje, depois

do casarão estar transformado em quartel, depois das ideias liberaes terem imposto a sua força, depois das suspeitas que pesam sobre a officialidade do 33, depois do que se tem escrito, depois da sindicancia aberta e a correr, é forte, é fortissimo, é o que ha de mais arrojado.

Um grupo de seis padres!!! E digam-lhe que o quartel se não transformou em convento, que os officiaes se não transformaram em frades e que a pouco e pouco os pobres e ingenuos soldados se não transformam em sacristães e meninos de corol!

Polícia amador

A maior parte dos revolucionarios civis tem-se visto *azul* para conseguir collocação onde possa dignamente exercer as suas aptidões.

Outro tanto não acontece aos afilhados do inconfundivel e irascivel sr. Paulino, illustre mandarim do distrito de Faro.

De um sabemos nós que conseguiu anichar-se na policia civica do distrito, onde figura como guarda, e embora não tenha farfamento, tem o n.º 32.

Este afilhado do imortal e irrequeto sr. Paulino tem a graça de José dos Santos Pereira e nasceu em Castelo Branco.

E' bem certo que quem tem padrinho, não morre moiro!

Chegados ao rego

O 3.º batalhão do 33, depois da biscaçada que lhe jogamos, lembrou-se de fazer exercicios fora do convento e de passar em marcha *triumfante* pelas ruas da cidade!

Pois sim, sim: depois da casa roubada, ponham trancas á porta.

E digam lá que o *Heraldo* prega no deserto!

Sete querelas e meia

Os valentões dos sete duelos e meio julgaram mais acertado pôr de banda essa velharia do duelo e processar o *Heraldo* nos tribunales.

Ahi valentes! E arda Troia!

José Buizel

José Buizel, com quem acamaradamos na *Verdade*, escreve no *Sindicalista* uma desassomburada carta ao Presidente da Desassombrada pedindo que lhe seja feita justiça.

Oxalá seja atendido.

Enquanto estio presos os que trabalharam em prol da Republica, andam á solta os *Paulinos* de varias especies e feitios que só pensam em desprestigiar a com sandices de todos os tamanhos.

Mas... siga a dança!

Conego Franco

Continua preso e entregue ao poder militar o sr. conego Marcelino Franco. Esta prisão tem indignado toda a gente que conhece o sr. conego Franco e que sabe apreciar as suas primorosas qualidades de caracter e de bom chefe de familia, o que faz com que todos lhe façam a justiça de o julgar incapaz de qualquer ato de desrespeito ás Instituições.

Registamos, como nos cumpre, essa indignação que resulta como é publico e notorio de mais um gesto da comprovada inopia do marcialissimo e mavortico Paulino...

OSCAR DE PRATT

Honra-se hoje *O Heraldo* com a seleta colaboração d'este nosso illustre confrade que no artigo com que nos distinguu faz um apelo sobre maneira interessante para o estudo da lingua patria.

Como se trata de um estudo concienzoso, como todos os que saem de Oscar Pratt, estamos certos de que a imprensa e os intelectuaes algaryios saberão dar-lhe o merecido apreço.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

E' firmado pelo nosso illustre amigo dr. Rodrigues Davim o brilhante artigo que hoje transcrevemos e que, no intuito de completar o nosso registo acerca deste notavel certamen artistico recordamos do nosso presado colega *O Sul*:

Aqui deixamos consignada a nossa congratulação e em os talentosos professores nossos amigos srs. Lyster Franco e Ezequiel Pereira, pelo recente e consagrado triumpho obtido na sua exposição de quadros. Os nossos parabens.

Admira como num meio, como este, de tão restritas proporções em materia de Arte, na sua genuina e elevada expressão, haja quem se abalance a empresas de tamanho tomo, como esta de amontoar tesouros de Beleza, com a antecipada convicção de que tamanhas preciosidades por poucos serão compreendidas, e que, rarissimos animarão, no esforço que representam e no merecimento social que traduzem.

E' preciso que seja muito artista, isto é, muito apaixonado pela Verdade concretizada em formas belas, quem neste paiz de tão descuidada educação estetica, se sacrifique ainda á Arte, sem outro premio que não seja a satisfação intima de ter dado corpo a uma concepção do seu espirito, e sem mesmo já contar com que as multidões, desfilando em frente desse produto do seu genio, lhe consagrem o devido preito de respeitosa justiça.

Somos, na verdade, um povo de inferiorizada educação artistica, sem termos logrado acompanhar, de longe sequer, os demais povos civilizados em competencia literaria. Somos o paiz de oitenta por cento de analfabetos, e tudo está dito.

Falta de aptidões? Carencia de faculdades? Aversão pelo conhecimento do Belo? Não. Descuramento de educação apenas. E' que neste paiz não se tem cuidado a serio do problema da educação que a todos sobreleva.

Mas isto são conins largos, que não cabem nos estreitos limites de uma noticia á *la vuela pluma*, de um semanario provinciano.

Queríamos nós dizer que a exposição de Arte, agora levada a efeito pelos illustres professores Lyster Franco e Ezequiel Pereira representa neste pequeno meio um grande esforço de vontade que de lamentar é não ser devidamente recompensado.

Algures escrevemos nós este desartificoso conceito que aqui reproduzimos por nos parecer de flagrante atualidade:

—Educae o povo na compreensão do Belo, que é a essencia da justiça, e tereis conseguido a felicidade da Patria.

As grandes e também as pequenas exposições de Arte não tem, a meu ver, outro fim social que não seja a educação do sentimento dos povos, que é grande fator das melhores conquistas da humanidade.

Por isso é que todos os povos cultos mostram com desvanecimento os seus museus de Arte, as suas galerias de pintura, os seus monumentos arquitetónicos, que são outras tantas escolas onde se educam os seus naturaes.

Portugal tem também tesouros que fazem em todos os capitulos da Arte. Simplesmente esses belos monumentos, milagrosamente salvos á cubica do estrangeiro, tem sido velados ao exame conciente do grande publico.

Porque não basta declarar que em taes e taes dias, a certas horas, se acha aberto um museu de Arqueologia, uma exposição de Pintura, etc., se nesses logares falta sistematicamente quem exponha, explique, numa palavra, *ensine* ao visitante o que tem de interessante cada um dos objetos expostos, de modo a fazer-lhes *conhecer* em todas as suas particularidades apreciaveis.

Isto que á primeira vista pode parecer inexequivel; é, parece-nos, de facil e eco-

nomica realiação, com a simples condição de um pouco de boa vontade. Creemos até que alguma coisa se está fazendo já neste sentido, se é que outra coisa não significam as digressões escolares.

Pois pelas digressões e visitas escolares aos museus, exposições, fabricas, oficinas e monumentos, tornadas obrigatórias desde a instrução primaria, que seria também obrigatória, sem sofismas, conseguir-se-ia este desideratum.

Sabido que taes visitas, acompanhadas da competente preleção, se realizariam em taes dias, a tal hora, certo que o publico concorreria a essas logares, curioso de instruir-se, e a educação popular far-se-ia insensivelmente, pelo atractivo que sempre despertam o conhecimento do belo, da intenção e do sentimento do Artista, as maravilhas da ciencia, as insaciáveis aspirações e os realizados progressos da Industria.

Então, sim. Os expositores amariam-se-iam nos seus delicados intuitos, sabendo compreendidos os seus trabalhos.

Olhai: quantos de nós, os que visitamos as exposições de Arte de Pintura temos os conhecimentos precisos para apreciar nos quadros expostos a justeza das linhas, a clareza elegante da concepção, o arranjo dos movimentos, a exatidão do desenho, como na escola florentina, ou a graça, a finura na representação e a maior ou menor intensidade no colorido, a observação e a sinceridade que fizeram a jnsia fama das cenas de genero e das paizagens de Rembrandt?

Quantos de nós sabem os elementos de que se compõe uma pintura, as categorias, composição e mistura das cores, as alterações que sofrem pela acção da luz e pelas reações químicas, a importância do reboto e mil outras minudencias cuja resultante é a obra de arte, — a paizagem, o retrato, o estudo, o esboço — que se refere á nossa contemplação?

Verdade, verdade, os quadros *au fusain* e a cores de Lysier e as telas de Ezequiel Pereira impressionam-nos, encantam o nosso espirito; e, entretanto, nós não sabemos exprimir com justeza a razão do sentimento que nos empolga, porque para tanto nos falta a conveniente educação artistica.

Mas nem por isso os dois cullores eximios da Arte deixam de prestar um relevante serviço ao seu pais e especialmente a esta provincia, com as suas exposições de quadros, pela acção educativa que necessariamente hão-de ir exercendo nos seus visitantes como a difusão de gosto pelas artes belas.

Mas importa que estes magnificos certames sejam animados pelos entendedores e pelos favorecidos da fortuna, sem o que todo o desenvolvimento artistico é impossível.

Ha a registrar o concurso de uma nivel artista a esta exposição. E' a ex.^{ma} sr.^a D. Maria A. P. Chaves, desta cidade, que com os seus já notados quadros se revela em prometedora familiaridade com a paleta, apresentando-se com distincção, honrando a Escola Industrial Pedro Nunes, de que foi aluna laureada e o seu illustre professor Ezequiel Pereira que a mesma Escola dirige com rara competência.

Este artigo é menos um hino de louvor á Exposição, que lhe serve de pretexto, do que um grito de amarga queixa contra a incuria a que tem sido volada a educação artistica entre nós.

Mas, certo, se verá através da sua contextura o alvorçado regosijo com que recebemos e registamos achateamentos d'Arte como o de que nos ocupamos, e que distinguimos nos nossos aplausos os seus patinéticos e talentosos empreendedores, como de quem em taes acontecimentos se com a mais firme convicção a nossa reabilitação e por consequência o resurgimento desta Patria pela educação e ensino.

Faro, julho, de 1912.

Rodrigues Davim.

Hospital Civil da Misericórdia de Faro

Movimento dos doentes durante o mez de julho de 1912

Existiam no 1.^o do mez: Homens, 15; mulheres, 22. Total, 37. Entraram durante o mez: Homens, 25; mulheres, 3. Total, 28. Sairam: Homens, 19; mulheres, 12. Total, 31. Faleceu: 1 homem. Ficam existindo no fim do mez: Homens, 20; mulheres, 13. Total, 33. Sendo militares de infantaria 33, 7 com sarampo, 1 com angina. De infantaria 4, 2 com febres. Pobres: 1 tuberculoso e 22 com diferentes doenças não infecciosas.

Dias de tratamento durante o mez, 861. Média diaria em tratamento, 27,774.

Hospital Civil da Misericórdia de Faro, 1 de agosto de 1912.

O enfermeiro.

José Maria Pereira dos Santos.

Uma questão interessante

Ex.^{mo} Sr. Redator:

Sobre a interpretação do verso e do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente:

«ora venha o caro á ré»

suscitou-se nas colunas do *Diario de Noticias* uma contenda literaria que deu em resultado admitir-se *caro* como uma das tres formas náuticas equivalentes, ainda hoje usadas entre os maritimos do Tejo: *carro*, *caro*, *cairo*.

Carro, *caro* ou *cairo* é a parte mais grossa e inferior de uma verga ou vela latina triangular, como as que usam as canoas e caiques, em opposição ao *penal* ou *pena* que é a parte mais delgada e superior.

Trata-se de definir agora a forma primordial em português e disso se encarregaram os competentes. Por minha parte, desejando contribuir mais uma vez para o estudo das relações entre as tres formas equivalentes, com elementos de observação, pratica na linguagem maritima atual, penso em determinar a forma predominante hoje em toda a costa de Portugal, provado que não só a forma preferida pelos arrais do Tejo fará lei.

Informações que julgo insuspeitas levaram-me a afirmar que *caro* dizem os maritimos algarvios tripulantes de caiques que vem ao Tejo, embora eu nunca tivesse occasião de observar pessoalmente este fato.

A afirmação carece portanto da autoridade que dá uma observação pratica minuciosa e por isso eu apelo para o seu jornal pedindo as informações dos competentes para se chegar a definir a forma preferida ou mais usada pelos maritimos algarvios.

Queira pois, sr. redator, auxiliar o meu empenho, que visa a prestar um estudo da lingua uma contribuição interessante, publicando este apelo no *Heraldo* e pedindo a sua transcrição nos jornais algarvios, para que competentes no assunto me possam dar a sua opinião fundada em observações praticas, sobre a preferencia que os maritimos do Algarve dão a qualquer das tres formas: *carro*, *caro* ou *cairo* no sentido indicado.

Qualquer informe, que deverá indicar não só o vocabulo predominante mas também as variantes usadas, com a designação do local, poderá ser obsequiosamente dirigida ao sinatario que o registará, agradecendo-o.

De v. confrade at.^o ven. obg.^o

Oscar do Pratt.

Azinheira.—Barreiro.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Para a sindicancia

Nas considerações que ultimamente fizemos, relativas ao 3.^o batalhão do 33, apresentamos alguns fatos concretos por onde se podesse inferir a razão que as ditou. Convidamos os srs. officiaes a vir desfazer n'es e jornal, mas corretamente, qualquer impressão devida a informações menos verdadeiras. Nenhum d'eles o fez!

E' certo, porém, que, amantes da verdade, temos que fazer uns ligeiros reparos á nota que traçamos a respeito do sr. Antonio Francisco dos Ramos, tenente do referido batalhão. Pessoas fidedignas, que ao tempo viviam em Alcoutim, affirmam-nos, para ser devidamente publicado, que o sr. tenente Ramos era então o comandante da secção fiscal da vila de Alcoutim. Cinco ou seis dias depois de ser implantada a Republica, foi o mesmo sr. a Mertola, numa lancha que era propriedade sua e onde arvorou a bandeira azul e branca. Assim, pois, a bandeira da monarchia, já em plena Republica, foi içada por um tenente do exercito, desde Alcoutim a Mertola, onde a *extravaganza* causou alvoroço e ia determinando serios e graves conflitos.

Tambem nos pedem que façamos publica esta declaração: No quartel da guarda fiscal, em Alcoutim, a bandeira verde e encarnada só appareceu ao cabo de vinte e tantos dias, num momento em que o sr. tenente Ramos estava acidentalmente fóra da terra.

Que tudo isto sirva para a sindicancia.

Esclarecendo

Alguem houve que meteu em reparo a circumstancia de, com o proposito de se fazer guerra ao chefe do distrito, escrevemos qualquer coisa a favor do conego Silva.

E' preciso esclarecer. Não falamos bem nem mal do conego Silva. Quando escrevemos a seu respeito, pozemos de lado a circumstancia do preso politico ser padre ou não ser padre. Era um preso politico e bastava. E é bem

que se frize este fato: somos abertamente inimigos ou adversarios do conego, mas não somos adversarios ou inimigos do homem, se bem que a verdade nos obrigue a dizer que fazemos parte do mundo, que temos sido o *diabo* em certas questões e que temos a carne extremamente dura para os floretes do 33.

Curiosidades

Fomos chamados na sexta feira ao convento do 33, afim de prestar declarações para *enterrar* o 1.^o sargento Forçado na sindicancia que lhe movem: Deparamos com todos os officiaes mas é bom acentuar que não houve a mais lig'eira novidade, a não ser a grata circumstancia da amabilidade que nos dispensou o alferes sindicante.

Devemos no entanto dizer estas duas coisas, que são duas verdadeiras curiosidades: Num dos corredores, onde passamos enquanto não chegou a nossa vez, olhamos despreocupadamente para um dos quartos lateraes, cuja porta estava aberta, e vimos, encostada a um canto, a espada do sr. capitão Luz entre dois garbosos floretes!!!

Mais adiante, já nouro corredor, estava uma sentinela, com baioneta calada, á porta do *deposito dos fardamentos*. Perguntamos que diabo queria dizer aquella historia, e um homenzinho respondeu-nos: «Estão aqui dois presos incommunicaveis — o padre Madeira e o conego Franco».

MISERICORDIA E ABERGUE

Um grupo de cavalleiros d'esta cidade resolveu distribuir pela cidade caixas para esmolas destinadas á aquellas casas de beneficencia.

Esta resolução foi motivada pelo conhecimento que tinham das enormes dificuldades por que ha tempos vem passando a misericórdia, dificuldades tão grandes e poderosas que teriam dado lugar a que aquella casa se fechasse ou pelo menos restringisse bastante a admissão de doentes, se não fosse a generosidade e protecção dispensada por algumas familias d'esta cidade.

Tiveram pois esta resolução que será um meio talvez de atenuar aquella situação logo que o publico corresponda á generosidade d'aquelles mesmos cavalleiros, pois será triste e vergonhoso para esta cidade que aquella casa tão necessaria tenha de fechar as portas por falta de recursos.

E mesmo é necessario acabar com o caso estranho que existe n'aquella casa de ter de se pagar qualquer curativo que lá se tenha de fazer visto que o hospital não tem recursos para os fazer d'outra maneira.

As caixas foram distribuidas pela Havaneza, estabelecimentos de Joaquim Figueira, Pintos, Vacaria, Hotels Magdalena e Louletano, Ginasio Club, etc. ficando as chaves em poder do provedor da Misericórdia que de quando em vez as irá abrir. Fazemos aqui um apelo ao coração generoso do publico para que socorra tanto quanto possivel aquella casa, pois para ali temos previamente a certeza que terá boa applicação.

Dr. Candido Emilio de Sousa

Consta que será colocado no 3.^o batalhão do regimento de infantaria 33, aquartelado em Faro, o tenente medico sr. dr. Candido Emilio de Sousa, irmão do sr. dr. João Pedro de Sousa, director de *O Herald*.

Já hoje fez a sua apresentação no comando.

Coronel Antonio Augusto da Silva

Ha dias que se encontra n'esta cidade o coronel de cavalaria sr. Antonio Augusto da Silva, encarregado de fazer a sindicancia á officialidade do 3.^o batalhão do 33. Sua ex.^a, que neste encargo de tanta responsabilidade tem procedido com toda a isenção, ouviu já diferentes pessoas a respeito da mesma sindicancia, que dentro de poucos dias estará concluida.

Apresentamos ao sr. coronel Silva os nossos cumprimentos.

CANCIONEIRO DO POVO

Se estas arvores falassem,
Qualquer d'elas te diria:
Que a cantar por ti chamava,
Que a chorar por ti vivia.

O cravo depois de seco
Significa amor perdido;
Antes que eu queira não posso
Tirar de ti o sentimento.

Amar e saber amar
São pontinhos delicados;
Os que amam não tem conta
Saber amar — são contados.

EM DEFEZA DA REPUBLICA

Como em Portimão, Lagoa e Monchique, os republicanos de Giões protestam indignados contra a politica reacionaria e anti-republicana do Governador Civil deste distrito

Por intermedio do dedicado republicano sr. Manuel Centeno de Passos, nosso estimavel assistente em Giões, e um dos mais intrasigentes adversarios da disoluta monarchia, recebemos o seguinte

PROTESTO

Em nome dos republicanos de Giões, unicos que muito antes de cinco de outubro tiveram o desassombro de proclamarem bem alto as suas idéas democraticas, fazendo-o com fé inabalavel e convicção firme, já organisando uma comissão paroquial politica, já promovendo comícios de propaganda e ainda concorrendo á urna onde tinham que desafiar-se com terriveis inimigos da Republica, que o eram então e sel-o-ão eternamente, em nome d'espe pequeno mas intransigente nucleo vimos protestar solenemente contra a forma soez e grosseira, cruel e aviltante como temos sido tratados pelo actual administrador d'este concelho, creatura toda do governador civil, e c. j. b. para tal lugar de confiança por completo desconhecemos. Este serventurio do sr. governador civil temou posse em meados do passado mez.

Encarregado de uma sindicancia aos atos do no-so bom amigo e dedicadissimo republicano, cidadão José Centeno Passos, immediatamente se fez rodear de todos aqueles que no dia em que este nosso correligionario tomou posse da camera e n'ela pela primeira vez fez flutuar a bandeira republicana, logramos para as suas fazendas, como um bando de chaceas tremalhados eu se encerraram em casa cheios de horror por verem baseada n'aquelle edificio a bandeira da Revolução!

Sim! Porque nós, n'esse momento solene, que jamais se apagará da nossa memoria, eramos só nós, os obscuros republicanos de Giões, quem rodeávamos o nosso inemierario correligionario Passos a quem vimos derramar lagrimas de verdadeira alegria por ver realizado o nosso sonho politico: a proclamação da Republica!

Foi preciso que nós, sobre quem a talassaria ignobil d'estes paragens exercia tantas e tão infames represalias, fossemos a sede do concelho, que dizia d'esta aldeia 20 quilometros proclamar bem alto que estava implantada a Republica em Portugal.

Pois esses cobardes e poltrões que tanto nos exploraram e a quem o terror fez fugir n'espe saudoso dia, foram os que jesuiticamente depuzeram n'espe processo de sindicancia contra o primeiro administrador da Republica n'este concelho.

O que contra ele vomitaram essas bocas purradas de vilanazes lisonjeados pela ruim politica de *traição* do chefe do distrito não o sabemos nem queremos saber, mas não nos causará surpresa ouvirmos dizer que ali foram bolsar toda a bilis que tinham represada contra ele e contra nós dada a sua qualidade de reacionarios e de monarchistas que sempre foram.

O que sabemos é que a sindicancia foi feita de uma forma verdadeiramente inquisitorial.

Inventariaram-se testemunhas a quem suggestionavam e ditavam depoimentos. E' contra todas estas arbitrariedades e prepotencias que nós protestamos.

Tão poucos escrupulos da parte do mandatrio do sr. major Paulino, autorisavam-nos a supor que como leaes republicanos que sempre fomos e nos

prezamos de ser, não tardariamos a ser tambem contemplados.

E não nos enganamos.

Exponhamos os fatos:

Ainda que o defezo da caça n'este concelho termine em 31 de julho, tendo em vista os grandes prejuizos por ela causados nos trigos, já mesmo depois de ceifados, resolveram os caçadores daqui, em 28 daquele mez, tres dias apenas antes do defezo terminar, sair á caça.

A certa altura foram surpreendidos por uma coluna da guarda fiscal que se queixou á autoridade administrativa daquele mau encontro.

Poucos dias passados, o regedor é intimado a comparecer na administração do concelho e ali obrigado a dar o nome dos individuos que o acompanhavam na caçada, os quaes pagaram a multa pelo crime de caçarem tres dias antes do defezo e foram obrigados a tirar licença de porte de armas.

Áo regedor é que estava reservada fatia mais grossa, pois que pelo serventurio do sr. Paulino lhe foi dito que lhe levariam um auto do qual resultaria serem-lhe impostos 6 mezes de prisão e a multa de 60.000 reis, tudo isto por abuso de autoridade.

Cumpre acentuar que ao mesmo tempo que aqueles caçavam, isto no dia 28, o proprio administrador concedia arbitrariamente e contra o cominado no código de posturas municipaes, licença aos fideis monarchicos de Alcoutim para livremente poderem caçar, com a agravante de tambem conceder provisoriamente licença de porte de armas a tão incultas creaturas, o que além de representar um perigo para os amigos das instituições, consitue um crime previsto e punivel pelo código.

Tudo isto se fez com a idea fixa e o firme proposito de desconsiderar quanto possivel os velhos republicanos de Giões.

Nem o serventurio do sr. Paulino poderia proceder de outra forma para assegurar as boas graças de reacionarios monarchistas da força de Augusto Caimoto, que ainda não ha muitos dias affirmava que a *Republica só vive de perseguções* e de um licenciado Cunha que muitas vezes tem declarado preferir á Republica uma administração estrangeira em Portugal, e de outros de igual jaez.

Por todos estes fatos que deixamos singelamente expostos não podiamos de forma alguma deixar de protestar inergicamente contra a desorientação administrativa do serventurio do sr. major Paulino, que imitando o seu amo e senhor, parece predisposto ao exterminio completo dos velhos e verdadeiros republicanos.

Aqui fica, portanto registado o nosso veemente protesto sem prejuizo de quaisquer outras manifestações de desagravo que por ventura sejamos forçados a effectivar.

Giões, 12 de agosto de 1912.

Manuel Centeno Passos, Francisco da Palma Vila, José Francisco Coelho, Domingos Maieus Rodrigues, Antonio Vilão, José Dionizio Rodrigues, José Dias d'Almeida, José Afonso Mestre, José Joaquim Madeira, José Joaquim Rosa, José Rodrigues Marçal, Amaro Luiz Teixeira, Jeronimo dos Santos Teixeira, José da Palma Vilar, João da Palma Vilar, Boaventura Custodio Passos, José Joaquim Godinho, Joaquim Dias Soares, José Pires Soares, José Paulino, Joaquim Paulino, Manuel Francisco, Antonio Joaquim Godinho, Apolinario Francisco Coelho.

CIENCIA PARA TODOS

1 — A vitela é como a vingança, um animal que se deve comer frio. Sendo americana, serve para fazer botas.

2 — A pèga é uma ave mal-comportada.

3 — A perua é a fema do peru, republica do Sul da America. Apanha-se com vinho ou qualquer outro liquido alcoolico. Com bebidas espirituosas, apanham-se quasi sempre peruas sem saborosas e com vinhos generosos apanham-se peruas carissimas.

4 — A galinha tem a particularidade de se chegar para as pessoas que tem pouca sorte. Por isso estas dizem: «Sempre ando com uma galinha!»

5 — O pinto é filho da galinha. Antigamente valia 480 réis.

6 — O galo nasce na cabeça, em virtude de qualquer pancada; a sua fema — a gaia — sendo grande, mete pe-nacho e musica á porta do quartel general.

7 — A raposa é um animal que se apanha nos exames.

8 — A barata, sendo macho, está ao alcance de todas as bolsas, mas saca, segundo o rifo, E' muito irascivel. E' uso dizer-se: «Escamadó como uma barata».

9 — O gato é muito aplicado na loiça partida. Dos cavalos e contas erradas, diz-se que estão engatados.

10 — A burra é um solipedo que serve para guardar dinheiro.

André Brun.

TRIBUNA LIVRE

EM RESPOSTA

Cidadão redator:

Hoje, ao desdobrar o seu já popularrissimo *Heraldo*, além de outras leituras extremamente interessantes em prol da Justiça, deparei com uma carta dirigida á minha obscura pessoa.

Creia que me satisfez, não só por ver que não falo a surdos, mas por se me prestar ocasião de me popularisar também, porque todos nós só temos por bom e digno de manifestar-se o que é nosso se acaso é que temos cerebro para conceber alguma coisa, pois em geral anda-se no mundo por ver andar.

E' ao nosso desconhecido amigo Jaime R. Jardim, autor da referida carta, que nos queremos dirigir, agradecendo-lhe de antemão as suas atenções e os conselhos que tão amavelmente nos dá. Resta-nos, porem, notar-lhe o seguinte:

E' que a leitura da sua carta deixou-me deveras perplexo sobre a sua identidade. Efetivamente, não sei em que ofendi o *Anarquismo* no meu artigo intitulado *O ateu está para a religião como o anarquismo para o socialismo*, coisa que apanhei a um amigo socialista, que era a quem se deveria ter dirigido. Das duas uma: ou o meu amigo me aprecia e quer travar relações comigo, ou não comprehende o que lê. Não sou eu que o digo, é quem confronta o que escrevi com a sua resposta.

O meu amigo diz que fui completa mente infeliz. Os nossos leitores que o digam quem foi mais infeliz.

Mais uma vez demonstrei que sou ignorante em questões sociológicas. Quaes foram as outras vezes em que o meu amigo, que não me conhece, me ouviu discutir questões sociológicas? E mesmo no artigo a que se refere quaes os pontos em que ataco o *Anarquismo*? Que theorias apresentei eu? O querer ilucidar a todos? Também o *Anarquismo* não quer essas theorias?

Que ideia faço eu do *Anarquismo*? Faço esta: se fossem todos pelo menos como eu, já não queria mais, não era preciso nem marinha, e lá perdia o meu amigo o seu logarzinho de sinaleiro, nem exercito, nem justiça, nem governos, a não ser o que resultasse da associacão da produção de que precisamos, para viver esta meia duzia de dias que a materia combinada nos dá. Livres pensadores? Acaso os anarquistas querem obrigar-me a pensar só em *anarquismo*?

Olha por onde vae a liberdade de pensamento!... Mas isso é um sectarismo, senhor. Nem a companhia de Lolola.

Jogar com um pau de dois bico? E o amigo com que joga? Olhe que eu conheço os homens pelo seu procedimento e não pelo que eles dizem. A esse respeito, desculpo-o, porque não me conhece, enquanto que o meu amigo, ainda que outra coisa não se lhe possa dizer, ha sempre uma: o ser marinho e por isso o ter de obedecer ás ordens de matar de qualquer verdugo. d'aquelles de quem deseja o bem-estar. Sim, amanhã talvez, será o meu amigo o primeiro a proteger os ricos, os senhores, os exploradores, os assassinos!... Os proleitos da *Anarquia*, se o que dizem lhes nascesse do coração, não ocupavam o seu logar.

Quem deprime os ideaes de que fala? O meu amigo e outros é que deturpando-os assim, fazem afastar os elementos, porque já o disse e como eu dizem muitos, meço os homens pelo que fazem e nunca pelo que dizem.

Agora manda-me raciocinar. Pois bem. Não tenho a honra de conhecer o meu amigo, mas porque ainda é um simples sinaleiro, aliaz inteligente e por isso com justificaveis aspirações, creio não ser nenhum velho. Nesta hipótese, só lhe direi que já podia ter filhos sinaleiros também e de fato tenho-os já quasi a poderem exercer esse logar se não proferisse a escola do trabalho que produz. Sem heranças nem ajudas de ninguém, a minha vida tem sido o trabalho. Ainda o meu amigo talvez não soubesse o que era mundo já eu formava associações d'aquelles que se queriam libertar dos grilhões do capital.

Se isto é merecer castigo, que castigo merece o meu amigo em meter-se com um veterano, demais não sendo chamado?

Agora mais um ditadosinho em Francês. Isto é para mostrar que é erudito não é verdade? Pois o diabo me livre dos eruditos que nad a produzem do que a humanidade precisa. Em todo o caso os meus parabens. E' mais feliz do que eu que nem ao menos o português tive quem me ensiasse.

O mais ferrenho de todos os monarchicos? Isso é o que o meu amigo comprehendendo do meu artigo não é verdade?

O tempo o dirá, mas desculpe-me que lhe diga desde já que o meu amigo está desacreditando as ideias avançadas de que fala—o socialismo e o anarquismo. E só o que lhe peço é que de futuro seja leal e sincero se deseja arranjar adeptos, e isto não é por mim, que não preciso das suas lições e já estou velho para isso, mas por aqueles, que nos leem. Que triste conceito farão de nós. Seu, etc.

Miguel Penha.

MUNDO EM FORA

Pelo palz:

O produto total obtido no leilão das joias da rainha D. Maria Pia subiu a 351 contos de réis.

— Constitui-se em Macedo de Cavaleiros um centro republicano democratico.

— Na fabrica de cortiça do Seixal, um operario caiu dentro de uma caldeira de agua a ferver, do que lhe resultou ficar horrosamente molestando.

— Foram julgados em Cabeceiras de Basto os seguintes reus implicados no movimento monarchista que teve como epilogo a morte do infeliz administrador d'aquelle concelho: José Nogueira Basto, e mulher Maria Araújo, Joaquim Vilela Sousa, José Bispo, Angelina Costarella, Manuel Casaca, Gabriel Basto, Francisco Lima, José Pinto Oliveira e João José Lima.

Gabriel Basto e José Pinto Oliveira foram absolvidos, José Basto e sua mulher Maria Araújo foram condenados em 6 mezes de prisão correccional.

Todos os outros criminosos, bem como o cabecilha padre Domingos Pereira, foram condenados em 6 anos de de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo em Africa ou na alternativa de 20 anos de degredo em possessão de 1.ª classe.

DIÁ HISTÓRICO

10 de agosto

1506 — Tristão Vasques da Cunha descobre Madagascar.

1557 — Batalha de S. Quintino.

1734 — Grandes incendios em Lisboa.

1749 — Morte da marquezia da Chatelet, amante de Voltaire.

11 de agosto

1829 — A'ção da Vila da Praia.

1832 — Batalha naval, junto a Vigo, entre o almirante Sertorio e a esquadra miguelesia.

12 de agosto

1644 — Combate de Santo Aleixo.

1792 — Luiz XIV é encerrado no Templo.

1808 — Combate de Abrantes.

1816 — Morte de Millevoye.

1822 — Suicidio de lord Castlereagh.

13 de agosto

1518 — Derrota e morte de Gattomazim, ultimo imperador do Mexico, por Fernão Cortez.

1556 — Estacio de Sá derrota no Rio de Janeiro os piratas francezes que se haviam ligado com os selvagens para atacar a cidade.

1849 — Conclusão da guerra da Hungria.

GREMIO POPULAR DE FARO

Para solenisar o 2.º anniversario d'esta sociedade de recreio, haverá no dia 15 do corrente, baile, kermesse e um seráu musical pela tuna, sob a regencia do sr. José Viriato Maquias.

Noticias de instrução

Baixaram para effeito de pagamento as folhas de gratificação pelo serviço de exames do 1.º e 2.º graus do ano proximo findo de 1911.

—Principiaram no dia 8, pelas doze horas, na escola masculina de S. Clemente, em Loulé, os exames do 2.º grau. Para a presidencia dos dois grupos constituídos, foi nomeado o sr. Ermani Lobo da Costa, e vogaes os srs. José Jorge Rodrigues, D. Maria do Pilar Prado, D. Ermelinda Amancio Valerio, e D. Joaquina de Sousa Ramos.

—Estão a pagamento as folhas de renda de casas, dos mezes decorridos de janeiro a junho do corrente anno.

—Por ter sido nomeado secretario de uma sindicancia em Viana do Castelo, foi substituido no serviço dos exames do 2.º grau em Faro, pela professora de Valarinkos, sr.ª D. Generosa da Conceição Santiana, o professor da Conceição de Faro, sr. Antonio Mateus.

—Devem terminar infalivelmente no dia 15 do corrente, os exames primarios do 2.º grau em todo o paiz.

QUEM É O PAPA?

Quem é o papa?

Um Deus inventado á sucapa, Um Deus, para fazer o qual bastam apenas Quatro coisas:—cardeaes, papel, tinteiro e penas. Deita-se n'uma saca uma lista qualquer. Qualquer nome—Gregorio, ou Borgia, ou Lacenaire, Ou Papavoine—e pronto! em dois minutos fica Manipulado um Deus autentico, obra rica, Tousurado, sagrado, infalivel, divino... Quer dizer, saiu Deus d'uma bolsa do quino! E' um Deus por concurso, um Deus feito por tretas E em cuja divindade ideal ha favas pretas! Apesar d'isso é Deus. Vae pousar-lhe no seio O Espirito Santo, esse pombo correio Da Providencia. E' ele o redentor e o oraculo. A humanidade vae adiante do seu baculo, Soluçando, olulando, exhausta, ensanguentada, Pavoroso tropel de sombra pela estrada Do destino fatal. O pensamento humano E' simplesmente um cão sabujo e ultramontano, Um cão vadio, um cão faminto, um cão impuro, Que o papa recolheu de noite n'um monturo, E a quem ás vezes com parcimonia biblica A pitaça d'um Breve e o osso d'uma Enciclica. Um papa é isto:—um juiz sem lei; onipotente. Czar das consciencias, póde irremessivelmente Chamusca-las em fogo, ou torra-las em brazas, Ou fazer-lhes nascer das costas um par de azas. O globo é para ele a bola de um bilhar. Domina os reis. O Trono é o palacio do Altar. Seus templos são prisões e seus dogmas algemas. Cingem-lhe a fronte augusta e nobre tres diademas, E na potente mão, invencivel harpeu, Tem as chaves do inferno... e a gazuza do ceo.

Guerra Junqueiro.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 11—D. Lucinda da Silva Menezes, D. Maria das Dores Silverio, D. Enjalda de Castro Montes, D. Rosa Maria Gonçalves, Joaquim José de Brito, José Antonio Pascoal, Alfredo da Silva Teixeira e o moço Adolfo Guimarães Portela.

Segunda, 12—D. Carolina Dias da Silva, D. Ana Ventura de Sousa, D. Bibiana de Castro Benjoo, D. Alice Vieira Serpio, D. Lucia da Silva Rosa, Joaquim Manuel Batista, João Vitorino Mendonça, João José Batista, Coetano Augusto Felicio, José Bonifacio Macafla e João Antonio Pacheco.

Terça, 13—D. Laura Emilia Peres, D. Antonia dos Reis Marques, D. Ana Pacheco da Gloria, D. Emilia Celeste Soares, D. Albina Amalia do Nascimento Lopes, D. Olivia Candida Fernandes, D. Maria Albertina Dias Pereira, José Eduardo Soares, João Segismundo Palma, Vitor Manuel Fernandes, Antonio Pedro da Luz e João Gonçalves da Ilhota.

Quarta, 14—D. Edmunda de Mendonça, D. Alice Beatriz de Almeida, D. Estefânia de Sousa Reis, D. Eolalia da Encarnação Costa, D. Eugénia do Vale da Silva, João Carlos da Rocha, João Nicolau de Moraes, José Pedro Soares, Antonio Ensebio de Brito e João de Lima Celeno.

Exames:

Habilitados pela distincta professora official sr.ª D. Gertrudes Emilia Valé, foram aprovados (com distincção no exame do Instição Primaria, 2.º grau, os meninos Mirio Augusto Barbosa Lysior Franco, José Aires Trigo de Sousa e Renato Vitorio Serafim de Assis.

—Tambem foi aprovada com distincção a menina Inez Vilhena de Melo Sampaio, neta dos Condes do Cabo de Santa Maria.

A todos as nossas felicitações.

Nascimentos:

Den á luz uma galante criança do sexo masculino a sr.ª D. Guilhermina Coelho, esposa do sr. Francisco Vilhena.

Necrologia:

Na avançada idade de 78 anos faleceu na Vila do Sardenal a mãe do nosso assinante e velho amigo José Martins da Cunha, solicitor d'esta comarca, a quem apresentamos os nossos perezames.

JOSE SANCHES GOMES

Rendeu 20000 réis a subscrição promovida pelo nosso prezado correligionario sr. Domingos Angelo, a favor do infeliz José Gomes Sanches.

Esta quantia já foi entregue ao desditoso que, como dissemos, se encontra preso na cadeia d'esta cidade.

GAZETILEA

Com mais trinta e cinco réis de confiança do governo, regresso a Faro o major Paulino de Andrade, chefe do distrito.

Dos jornaes.

Torna a vir mestre Paulino

Para as terras algarvias, Saudoso do seu fadario, Entre festas e alegrias.

O Falcão, que foi ministro

Com feitiços de chumeco, Lá parti para Lisboa, A proteger o boneco.

O povo não quer mais vê-lo.

Tem-lhe raiva, está zangado, Por voltar para o distrito Um chefinho tão larvado.

Valha-nos santo Onizumba,

Santo brejeiro e ladino, A quem daremos tres vélas Se puzer fóra o Paulino.

Fio de Linho.

NOTICIARIO

Regressou de Lisboa o sr. engenheiro Carlos Henrique Albers.

— Partiu para Montemor o sr. Francisco Martins Calado.

— Partiram para Monchique a esposa e os filhos do sr. José de Calazans Duarte.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se em Faro o sr. João Tavares Arcanjo.

— Tambem foi passar uma temporada a Lisboa o nosso dedicadissimo amigo sr. Ezequiel Pereira, diretor da Escola Industrial Pedro Nunes.

— Acompanhado de sua familia, foi para Monte Gordo o sr. Modesto Gomes Reis.

— Partiu para o Vidago o sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido.

— Chegou de Lourenço Marque o sr. Antonio Gomes Almeirim, inspetor dos caminhos de ferro.

— Ficou aprovado no exame do 2.º grau a menina Constança da Assunção Branco, filha do nosso amigo sr. Antonio Martins Branco.

— Atirou-se ha dias á linha, no quilometro 330, á passagem do comboio n.º 4, uma infeliz mulher de nome Gertrudes Filomena, solteira, do sítio do Pé do Serro, freguezia de Santa Barbara de Nexe. Como ainda ficasse com vida, deu entrada no hospital de Loulé. Esta mulher tentou suicidar-se, em virtude do suicidio do seu namorado, a que nos referimos no ultimo numero.

Subscrição Nacional para a compra de aeroplanos

O *Heraldo*, sempre desejoso de contribuir para o engrandecimento da Patria Portuguesa, abre nas suas columnas um subscrição, cujo produto será aplicado á compra de aeroplanos para serviço do exercito.

Esperançados em que todos os bons portugueses nos auxiliarão dentro das suas forças, aqui deixamos o nosso apelo e fica aberta a subscrição:

O *Heraldo*..... 50000

POR ESSE ALGARVE

Santa Barbara de Nexe

Continuamos sem a consoladora missiva do domingo que nos tem feito uma falta dos diabos!

Padre Sequeira continua teimoso e embirrento. Não quer dizer missa sem que lhe mandem desinfetar a igreja com algumas benções.

Devido a este seu criterio é que outro dia por aqui andaram em palpos de aranha dois reverendos padralhões de Faro, um, o muito reverendo conego Lorena, outro, o não menos reverendo padre Faria.

Vinham botar benseduras na ingreja, segunda me disse uma velha beata cá do sítio que por sinal ainda é comadre de aguas benitas da seita negra do servo de Deus cá da freguezia.

Mas o povo é que não esteve pelos ajustes; fez montaria aos padrecas e estes teriam passado um mau bocado se

não tivessem tido a prudencia de escutar os conselhos do regedor que os mandou pôr ao fresco o mais rapidamente possivel.

Assim fizeram, e meteram-se no trem ao som de uma tremenda berraria.

O sr. conego Lorena ta mais branquinho que a toalha do altar da Senhora dos Lagartos, cá da freguezia. Quanto ao padre Faria, tendo percebido a tempo que nada conseguia fazer, ta rezando um Padre Nosso a S. Cornelio, que segundo ouvimos é santo muito da sua devoção.

Enfim, um genuino pagode cbinez que o reverendo Sequeira bouve por bem arranjar-nos com os seus escrupulos de consciencia.

Escrupulos?

Quem tal diria!

Estou a ver que nem só o diabo depois de velho se meteu a eremitaço...

Falaremos.

A' CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Continua a ser exposta na horta de Santo Antonio dos Capuchos, aos raios do sol, a estrumeira a que já aludimos neste jornal. E' assombroso que se consinta ali tal depositos, pois que ocasiona um cheiro pestilento e sustenta um perfeito cardume de moscas que invadem as habitações circunvisinhas, tornando-se prejudicialissimo viver em tal bairro. Mais uma vez pedimos providencias.

JOSE MARIA GUIEIRO convida todos os mutuarios que tenham artigos empnhados na sua casa de penhores (rua do Compromisso) e estejam em atrazo no pagamento de juros, a virem saldar os seus debitos por todo o mez de agosto. Findo este prazo, serão os mesmos artigos vendidos em conformidade com a condição 1.ª do respetivo contrato.

Faro, 31 de julho de 1912.

Francisco Vaz, em via de completo restabelecimento, agradece penhorado a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude e significa-lhes por esta forma o seu reconhecimento.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de Direito da Comarca de Faro cartorio do 1.º officio e em autos civis de justificação em que são justificantes Maria Paula de Souza Batinas Passos, viuva, seus filhos e genros, da freguezia de S. Braz d'Alportel, justificado João Antonio Rodrigues de Passos morador que foi na dita freguezia, para se habilitarem como meeira e unicos e universaes herdeiros do justificado e especialmente para serem arrolados em nome d'elles conforme a partilha 5.º titulos de 5 acções do Banco de Portugal do valor nominal de 500.000 réis cada, com os numeros 22.786 a 22.790—42.375 a 42.380—58.956 a 58.960—58.961 a 58.965—e 81.696 a 81.700, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo posterior a aquelle prazo verem acurar esta, e ali assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para deduzirem o que tiverem a opor.

Faro 2 de Agosto de 1912.

O escrivão do 1.º officio
Arthur José Alves Pinxoto

Verifiquei

O juiz de D'reito
Dias Ferreira.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 11 do proximo mez de agosto, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hade pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre a sua avaliação o seguinte predio pertencente ao casal inventariado do falecido João de Brito Arreben-ta, morador que foi na aldeia de Estoi.

Uma morada de casas terras, na rua Visconde de Estoi, da aldeia dita, avaliada em 150.000 réis.

Por este anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 22 de julho de 1912.

O escrivão,
José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

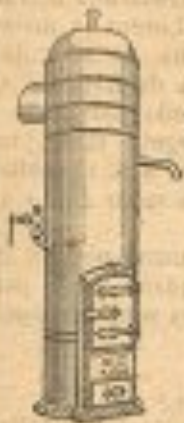
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição segura.

Especialidade em ferrões de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO

Romance patetico de maior interesse na actualidade, por um dos mais a-

mados

escritores

franceses e

ilustrado com

magnificas

gravuras

francesas.

Esta em

publicação pela

acreditada

casa editora

Belém & C.ª

Succ. Lisboa.

Brindes aos

srs. assinantes: uma

estampa em

cromo com

um assunto de

grande novidade.

Caderneta

semanal de

duas folhas,

16 paginas,

20 réis.

Tomo: quinquenal

de 10 folhas,

100 réis.

As expedições

serão feitas

em cadernetas

de 20 réis ou

em tomos de

100 réis, ou

em 10 porções

de 10 réis, a

custa da

empresaria,

a qual não

fará segunda

expedição

sem ter

recebido a

importancia

anterior.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia-idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almanco, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colónias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRONTA PAGAMENTO

Expediente de galgar accendado em a maior brevidade

COMISSÕES E COMBINAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

MULTOS PROPRIETARIOS — FARMACIAS DA CILHA DE LISBOA
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

União aguda depositada no Alqueiro de

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Valdeaz, n.º 2 e 3 Subito)
AGUAS DE VICENTE (Entre-o-Rio), DA CURIA E DE VERIM (Epito)

PREÇOS MODICOS

MEDICAMENTO CONTRA LOMBRIAS (Vermífugo Braga)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saúde das crianças.

Aos revendedores e maiores compradores estabeleceremos, quanto ás aguas, a mesma descação que dá os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador a frete e o porto de envio do fardo, que, até, respectivamente, 80 e 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação da Villa Real de Beira Antiga ou Villa Nova da Paroquia, depois esta consideravelmente menor de que tanto as aguas directas de Lisboa, pois estão mais regulares por 1888 réis.

Registadas de mais depositos, ha tambem a vantagem de se receberem aqui de 20 dias para o outro, e de não serem importantes circumstancias de entrega da descação ainda poderiam-se receber de publico, em qualquer posto de Algarve, pelas mãos de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Procurador judicial e fiscalizador
Portugal e colónias
Lisboa, Faro e Lagos
Algarve e Madeira
Respeito de inspeção, exportação,
de mar, etc. etc.

Correspondente de varios fardos
de Lisboa e Porto
Exportação de companhias de seguros
Procurador de cobranças de vendas e dividas
Fundo de Fomento, mar, e L. S. S. L.
Banco para seguros e fardos

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assessor de justiça e repartição publico
Vendo de artigos de Algarve
Fundo de cobranças e fardos encobertos
Assessor completo
valores, prazos e fardos
Licitação especial

22 — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO — 28

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessários em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

Revista literaria e científica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO